RESUMO - REUNIÃO DE RESISTÊNCIA A CARRAPATICIDAS

ENSAIOS PRÉ-CLINICO E CLÍNICO DA EFICÁCIA DO ÓLEO ESSENCIAL DE ORIGANUM VULGARE NO TRATAMENTO DE INFESTAÇÕES POR RHIPICEPHALUS SANGUINEUS

Paula Lais Cardoso Brunoski (paulabrunoski@hotmail.com)

Glenda Soares Botelho (glendaaa.153@gmail.com)

Henry Wajnsztejn (henry.vet@prof.uniso.br)

Renata De Lima (renata.lima@prof.uniso.br)

Andrea Cristina Higa Nakaghi (andrea.nakaghi@prof.uniso.br)

A relação entre humanos e cães tem se tornado cada vez mais estreita, demandando estratégias que promovam maior expectativa e qualidade de vida aos animais, sem comprometer a saúde pública ou o meio ambiente. O controle de ectoparasitas, como carrapatos, tornou-se uma prática rotineira, uma vez que esses parasitas não apenas causam danos diretos aos animais, mas também atuam como importantes vetores de doenças. Entretanto, os produtos comerciais frequentemente apresentam desvantagens, como a ocorrência de efeitos adversos nos animais, o desenvolvimento de resistência dos parasitas aos acaricidas e potenciais impactos negativos ao meio ambiente. O presente estudo teve como objetivo avaliar a eficácia in vitro e in vivo do óleo essencial

de Origanum vulgare contra Rhipicephalus sanguineus. Nos ensaios in vitro, foi realizado o teste de imersão de adultos (Adult Immersion Test – AIT) nas concentrações de 2,5%, 5%, 10% e 20%, diluídas em Tween 80 a 2%, demonstrando 100% de eficácia acaricida nas concentrações de 10% e 20%. O estudo in vivo incluiu 12 cães, distribuídos em três grupos com quatro animais cada: G1 tratado com óleo essencial de orégano a 20%, G2 com fipronil e G3 (controle) com óleo de girassol. As substâncias foram aplicadas na região dorsal dos animais. Amostras sanguíneas foram coletadas nos dias D0 e D28 para análises hematológicas e bioquímicas, além da realização de exames físicos. A aplicação do óleo essencial não promoveu alterações relevantes nos parâmetros físicos, hematológicos ou bioquímicos, indicando ausência de toxicidade nos cães. Além disso, observou-se elevada mortalidade de carrapatos no local de aplicação, sugerindo seu potencial uso como terapia adjuvante no controle de infestações por Rhipicephalus sanguineus.

Palavras-chave: biocarrapaticidograma; controle de carrapatos; óleo essencial de orégano; carrapato-marrom-do-cão.